

# Livro de Poemas



Quinhentismo- século XVI

Jesus na manjedoura

-Que fazeis, menino Deus,  
Nestas palhas encostado?

- Jazo aqui por teu pecado

- Ó menino mui formoso,  
Pois que sois suma riqueza,  
Como estais em tal pobreza?

- Por fazer-te glorioso  
E de graça mui colmado,  
Jazo aqui por teu pecado.

- Pois que não cabeis no céu,  
Dizei-me, santo menino,  
Que voz fez tão pequenino?

- O amor me deu este véu,  
Em que jazo embrulhado,  
Por despir-te do pecado.

- Ó menino de Belém  
Pois sois Deus da eternidade,  
Quem voz fez de tal idade?

- Por querer-te todo o bem  
E te dar eterno estado,  
Tal me fez o teu pecado.

Barroco- Século XVII

Gregório de Matos

A cidade da Bahia

A cada canto um grande conselheiro  
Que nós quer governar Cabana e vinha,  
Não sabem nem governar sua cozinha,  
e podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um frequentado olheiro,  
Que a vida do vizinho, e da vizinha  
pesquisa, escuta, espreita, e enquadrinha,  
para levar á praça, e ao Terreiro.

Estupendas usuras nos mercados.

Todos, os que não furtam, muitos pobres,  
e eis aqui a cidade da Bahia.

Arcadimos- Século XVIII

Tomás Antônio Gonzaga

Lira I

Eu, Marília, não sou algum Vaqueiro,  
Que viva de guardar alheio gado;  
De tosco trato, d'expressões grosseiro,  
Dos frios gelos, e dos sóis queimado.  
Tenho próprio casal, e nele assisto;  
Dá-me vinho, legume e, fruta, azeite;  
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,  
E mais as finas lãs de que me visto.

Graças, a Marília Bela,  
Graças a minha estrela!

## Romantismo- Primeira metade do século XIX

José de Alencar

E assim é tudo nela; de contraste em contraste, mudando a cada instante, sua existência tem a Constância da volubilidade. Na vaga flutuação dessa alma. Como no seio da onda, se desenha o mundo que a cerca; a sombra apaga a luz; uma forma Disvaneia a outra; ela é a imagem de tudo, menos de si própria

Realismo- Segunda metade do século XIX

Machado de Assis

Livros e flores

Teus olhos são meus livros.

Que livro há aí melhor,

Em que melhor se leia

A página do amor?

Flores me são teus lábios.

Onde há mais bela flor,

Em que melhor se bela

O bálsamo do amor?

Simbolismo- Fim do século XIX

Cruz e Souza

Nada há que me domine e que me

Vença

Quando a minha alma mudamente

Acorda...

Ela rebenta em flor, ela transborda

Nos alvoroços da emoção imensa.

Naturalismo

Aluizio de Azevedo

Invejo as flores que murchando

Morrem,

E as avez que desmaiam-se

Cantando

E expiram sem sofrer.



## Modernismo- Cecília Meireles

Basta-me um pequeno gesto,  
Feito de longe e de leve,  
Para que venha comigo  
E eu pra sempre te leve...